

No Reino de Guaracangalha

Antonio Reis

Conta a estória, que na época da carochinha existia uma lei que obrigava a todos os reinos da época de quatro em quatro anos, a montarem um circo para o povo. Alguns montavam belos circos, com vários e bons artistas, outros não tão belos assim mas também tinham seus artistas, e no Reino de Guaracangalha também não era diferente, Guaracangalha também montava seu circo.

Mas (como sempre temos o mas) como a Rainha Tirana não gostava de circo, mas era obrigada a cumprir a Lei, ela montava um circo de fantoches e colocava o seu fantoche preferido, e como não poderia ter espetáculo com apenas um fantoche, ela contratava algumas marionetes e outros pequenos fantoches para servirem de escada para seu fantoche mestre.

E com isso ela conseguia atender a Lei e sempre iludir os seus súditos apresentando um belo espetáculo, onde o fantoche mestre se exibia todo garboso junto as marionetes e os pequenos fantoches que se esperneavam mas colocavam seus ombros para servir de escada para que o fantoche mestre pudesse subir, e chegar ao topo.

O mais interessante na época,

é que as marionetes e os pequenos fantoches pensavam que pudessem chegar ao topo do palco, e se engalfinhavam para subir uns nos outros, e tentar subir, mas com a luta deles o fantoche mestre aproveitava a bagunça que se formava e passando por cima e usando essa bagunça como escada ia subindo calmamente ao topo do palco, e quando essas marionetes e pequenos fantoches percebiam o que ocorria já era tarde, o fantoche mestre já estava calmamente sentado no topo do palco, e os outros se encontravam no mesmo lugar que começaram e como sempre teriam de esperar mais quatro anos para tentar chegar ao topo e tirar o fantoche mestre de lá.

Ainda não descobri se um dia essas marionetes e pequenos fantoches acordaram e viram que se eles se unissem e um ajudasse o outro, eles conseguiriam fazer uma escada por onde um deles pudesse subir e chegar antes do fantoche mestre (ele ficaria sem escada para subir) ao topo da escada.

Ainda tentarei pesquisar e descobrir se eles chegaram lá, ou ficaram para sempre servindo de escada.

Internet

Mensagem ao Presidente!

Esta carta foi publicada no jornal O Estado de S. Paulo, pelo juiz Ruy Coppola, e recebida pelo jornal hora H. Aproveitando o momento em que o governo federal passa, achamos oportuno a publicação de tal carta, para que alcance mais formadores de opinião, como você, digníssimo leitor.

Esta carta foi publicada no dia 23 de janeiro de 2004.

Carta do Juiz Ruy Coppola publicada no Estadão.

Mensagem ao presidente!

Estimado presidente, assistí na televisão, anteontem, o trecho de seu discurso criticando o Poder Judiciário e dizendo que V. Exa. e seu amigo Márcio, ministro da Justiça, há muito tempo são favoráveis ao controle externo do Poder Judiciário, não para “meter a mão na decisão do juiz”, mas para abrir a “caixa-preta” do Poder. Vi também V. Exa. falar sobre “duas Justiças” e sobre a influência do dinheiro nas decisões da Justiça. Fiquei abismado, caro presidente, não com a falta de conhecimento de V. Exa., já que coisa diversa não poderia esperar (só pelo fato de que o nobre presidente é leigo), mas com o fato de que o nobre presidente ainda não se tenha dado conta de que não é mais candidato. Não precisa mais falar como se em palanque estivesse; não precisa mais fazer cara de inconformado, alterando o tom da voz para influir no ânimo da platéia. Afinal, não é sempre que se faz discurso na porta da Volks. Não precisa mais chorar. O eminente presidente precisa apenas mandar, o

que não fez até agora. Não existem duas Justiças, como V. Exa. falou. Existe uma só. Que é cega, mas não surda e costuma escutar as besteiras que muitos falam sobre ela. Basta ao presidente mandar seu amigo Márcio tomar medidas concretas e efetivas contra o crime organizado. Mandar seus demais ministros exercer os cargos para os quais foram nomeados. Mandar seus líderes partidários fazer menos conchavos e começar a legislar em favor da sociedade. Afinal, V. Exa. foi eleito para isso. Logo depois, sr. presidente, no mesmo canal de televisão, assistí a uma reportagem dando conta de que, em Pernambuco (sua terra natal), crianças que haviam abandonado o lixão, por receberem R\$ 25,00 do Bolsa-Escola, tinham voltado para aquela vida (??) insólita, simplesmente porque desde janeiro seu governo não re passou o dinheiro destinado ao Bolsa-Escola. E a Benedita, sr. presidente? Disse ela que ficou sabendo dos fatos apenas no dia da reportagem. Como se pode ver, sr. presidente, vou tentar lembrá-lo de algumas coisas simples. Nós, do Poder Judiciário, não temos caixa-preta. Temos leis inconsistentes e brandas (que seu amigo Márcio sempre utilizou para inocular pessoas acusadas de crimes do colarinho-branco). Temos de conviver com a Fazenda Pública (e o sr. presidente é responsável por ela, caso não saiba), sendo nossa maior cliente e litigante, na maioria dos casos, de má-fé.

Temos os precatórios que não são pagos. Temos acidentados que não recebem benefícios em dia (o INSS é de sua responsabilidade, sr. presidente). Não temos medo algum de qualquer controle externo, sr. presidente. Temos medo, sim, de que pessoas menos avisadas, como V. Exa. mostrou ser, confundam controle externo com atividade jurisdicional (pergunte ao seu amigo Márcio, ele explica o que é). De qualquer forma, não é bom falar de corda em casa de enforcado. Evidente que V. Exa. usou da expressão “caixa-preta” não no sentido pejorativo do termo. Juízes não tomam vinho de R\$ 4 mil a garrafa. Juízes não são agradaados com vinhos portugueses raros quando vão a restaurantes. Juízes, quando fazem churrasco, não mandam vir churrasqueiro de outro Estado. Mulheres de juízes não possuem condições financeiras para importar cabeleireiros de outras unidades da Federação, apenas para fazer uma “escova”. Cachorros de juízes não andam de carro oficial. Caixa-preta por caixa-preta (no sentido meramente figurativo), sr. presidente, a do Poder Executivo é bem maior do que a nossa. Meus respeitos a V. Exa. e recomendações ao seu amigo Márcio. P.S.: dê lembranças a “Michelle”. (Michelle é cachorrinha do Presidente que passeia em carro oficial).

Ruy Coppola, juiz do 2.º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo, São Paulo

PODER JUDICIÁRIO SÃO PAULO

Edital

Processo nº 26/1998

A DOUTORA RAQUEL MACHADO CARLEIAL, MM.(*) Juíza de Direito Titular da VARA DISTRITAL DE GUARAREMA, na forma da lei,

EDITAL DE CONCLAMAÇÃO DE PARENTES E EVENTUAIS INTERESSADOS DE JOSÉ ALVES MAXIMIANO - PROCESSO Nº 26/1998

FAZ SABER a PARENTES e EVENTUAIS INTERESSADOS, que foi instaurado pedido de providências para averiguar a situação de risco que se encontrava uma pessoa idosa de nome JOSÉ ALVES MAXIMIANO, do sexo masculino, nascido no dia 16/08/1947 em Piedade do Rio Grande/Minas Gerais, filho de Antônio José Maximiano e Maria Alves, sendo avós paternos: José Maximiano e Amélia Borges da Fonseca e Avós Maternos: Maria Cezária, sendo que referida pessoa estava abandonada como um mendigo, em péssimas condições de higiene e com suspeita de anomalia mental, em um sítio do Bairro do Itapeiti, perto da Fazenda do Sr. Mário Pires, Município de Guararema/SP. Foi feita a constatação pelo Sr. Oficial de Justiça informando serem verídicos os fatos narrados na denúncia oferecida. O idoso foi encaminhado ao Lar dos Velhinhos São Vicente de Paulo, com sede na Rua São Vicente de Paulo, nº 50, em Guararema, estado de São Paulo, em 15/10/1998, onde permanece até a presente data. Foi determinada expedição deste edital para informar a situação do idoso, conclamado parentes e eventuais interessados para sua recolocação ao convívio familiar. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém venha alegar ignorância no futuro, mandei expedir o presente edital que será afixado em lugar público e de costume e publicado na forma da lei. Ficam cientes que este Juízo situa-se na Rua Expedicionário Brasília Pinto de Almeida, nº 42, centro, Guararema/SP. Dado e passado nesta cidade de Guararema, aos 05 dias do mês de março de 2004.

RAQUEL MACHADO CARLEIAL
Juíza de Direito

“A imprensa é o espelho intelectual no qual o povo se vê, e a visão de si mesmo é a primeira confissão da sabedoria.”

MONDO VIDEO
Assistência Técnica

Videogames, VK7,
Fax, Telefone

Jogos e Acessórios
para Videogames

CDs p/ PLAYSTATION
APENAS R\$ 6,00 !

Rua Dr. Falcão, 626 - centro
Guararema - SP ☎ 4693-1315

DMJ Materiais
para Construção

Tudo para sua Construção

Tel./Fax: (11) 4693.2683
Tel.: (11) 4693.3056

Av. Adhemar de Barros, 21 (Centro) - Guararema/SP